

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2023



sem
fron-
teiras

16, 17 e 18 MAR



CONCERTO TAMBÉM
TRANSMITIDO AO
VIVO GRATUITAMENTE
EM [YOUTUBE.COM/
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)



16 MAR QUI 20H30

17 MAR SEX 20H30*

18 MAR SÁB 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
LOUIS LANGRÉE REGENTE

CHARLES IVES [1874-1954]

The Unanswered Question [A PERGUNTA SEM RESPOSTA]

[1908-REV. 30-35]

6 MIN

● **SERGEI RACHMANINOV** [1873-1943]

Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27 [1906-07]

RACHMANINOV 150

1. LARGO. ALLEGRO MODERATO
2. ALLEGRO MOLTO
3. ADAGIO
4. FINALE: ALLEGRO VIVACE

60 MIN

CHARLES IVES

DANBURY, CONNECTICUT, EUA, 1874 – CIDADE DE NOVA YORK,
NOVA YORK, EUA, 1954

The Unanswered Question [A Pergunta sem Resposta]
[1908–rev. 30–35]

Orquestração: 4 flautas, trompete e cordas.

Estreia mundial: 11 de maio de 1946, na
Universidade de Columbia, em Nova York,
com a orquestra de câmara da Juilliard
School, regida por Edgar Schenkman.

Charles Ives é um dos mais interessantes compositores a surgir no século xx, autor de uma música ao mesmo tempo inquestionavelmente pessoal e profundamente ligada a seu país de origem, os Estados Unidos. “The Unanswered Question” [A Pergunta Não Respondida] foi escrita em contraponto a “Central Park in the Dark” [Central Park no Escuro], ambas agrupadas sob o título de *Duas Contemplações*. Inicialmente composta para grupo de câmara e, mais tarde, arranjada para orquestra por Ives, a obra é narrativa, com explicações fornecidas pelo autor, e põe em cena grupos de intérpretes que interagem sem necessariamente se ver: um trompete (que lança a pergunta), o quinteto de flautas e o conjunto de cordas.

As cordas preparam uma cama de acordes que representa “O Silêncio dos Druidas — Que Nada Sabem, Veem ou Ouvem”. É uma música mesmerizante, em que pequenas mudanças muito sutis são gradualmente

introduzidas. As cordas estão alheias ao seu entorno: perpetuam o tecido tonal sem se preocuparem, seja com a pergunta, seja com a resposta. Sobre esse leito imperturbável, o trompete faz, repetidas vezes, sua pergunta desconcertante, “A Perene Questão da Existência”. As flautas tentam responder, cada vez de um jeito diferente, progressivamente mais atonal e perturbador: hesitantes, combativas, desesperadas, raivosas e, finalmente, desalentadas. A peça termina com a pergunta — agora já quase um mantra — parada no ar uma última vez.

Um dos aspectos mais curiosos desta peça inquietante é que cabe ao assertivo trompete, normalmente o portador de boas ou más notícias, e, portanto, aquele que responde, o papel de questionar obsessivamente. Na verdade, mais do que apontar o fato de que a pergunta nunca é respondida, Ives estabelece uma ambiguidade na própria pergunta, que conseguimos ouvir, mas não compreender.

Laura Rónai

É doutora em música e flautista. Professora titular da União, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopros e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27 [1906-07]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne inglês, 3 clarinetes, clarone, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (bumbo, pratos, glockenspiel e caixa clara) e cordas.

Estreia mundial: 8 de fevereiro de 1908, no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, Rússia, sob regência do próprio compositor.

“A invenção melódica, tal qual a entendemos, deve ser o objetivo real de qualquer compositor. Se ele for incapaz de criar melodias duradouras, suas chances de lapidar seu material serão remotas”, afirmou certa vez Rachmaninov.

Creio que os ouvintes dos concertos da Osesp desta semana concordarão com o compositor. Sendo uma herdeira direta da tradição romântica das sinfonias de Tchaikovsky, a *Segunda* de Rachmaninov possui um lirismo sincero, capaz de amenizar, pelo menos ao longo dos seus sessenta minutos de duração, as inconstâncias do nosso dia a dia.

Nascido em uma família aristocrática, que foi levada à falência por um pai esbanjador, o jovem Rachmaninov, já aos quatro anos, tinha aulas de piano com a mãe, que impressionada pelo talento do filho tratou logo de matriculá-lo primeiro no Conservatório de São Petersburgo e depois no de Moscou, onde ingressou com apenas 12 anos para estudar piano (com Zverev, amigo de Tchaikovsky), regência (com Siloti) e composição (com Taneiev e Arenski).

Em 1892, Rachmaninov graduou-se como compositor (no ano anterior formara-se em piano) já tendo em seu catálogo um bem-sucedido *Concerto para Piano nº 1* e o famosíssimo *Prelúdio para Piano, Op. 3, nº 2*. A ópera *Aleko* [1893] foi outro sucesso (tendo recebido apoio de Tchaikovsky). Porém, faz parte das diversas anedotas do mundo da música clássica o fracasso com que foi recebida sua *Sinfonia nº 1* [1897].

Regida por um Glazunov — ele mesmo compositor e futuro professor de Shostakovitch — supostamente embriagado, a recepção por parte do público e da crítica foi desastrosa, jogando Rachmaninov em uma depressão profunda e lhe causando um bloqueio criativo que durou três anos. Foi graças às sessões de hipnoterapia conduzidas pelo médico neuropsiquiatra (e dublê

de violoncelista) Nikolai Dahl que Rachmaninov recuperou sua autoconfiança¹ e voltou a compor. Numa demonstração de gratidão, o compositor lhe dedicou o magistral *Concerto para Piano nº 2* [1901], provavelmente a mais popular e querida de suas obras.

Foi durante esse hiato criativo que Rachmaninov passou a se dedicar à regência, assumindo, em 1898, a função de maestro assistente da Companhia de Ópera Privada de Moscou, cargo que exerceu até 1906, quando se mudou para Dresden. Em sua bagagem estavam os esboços iniciais da *Sinfonia nº 2*, considerada pelos estudiosos sua melhor peça orquestral. Insatisfeito com os primeiros esboços, Rachmaninov teve que manter o foco após declarar que não tinha nem o talento, nem o desejo para escrever sinfonias. Só Dahl explica!

Superados os traumas da *Primeira Sinfonia*, a Segunda foi completada em 1907, na dacha do compositor em Ivanova, e estreada pelo próprio autor em São Petersburgo, em 8 de fevereiro do ano seguinte. A obra foi dedicada ao compositor e antigo professor Taneiev. Diferentemente da predecessora, a *Sinfonia nº 2* foi um sucesso imediato, valendo a Rachmaninov seu segundo prêmio Glinka (o primeiro foi pelo *Segundo Concerto para Piano*).

O adjetivo luxuriante é muito bem aplicado a essa partitura, que, apesar de complexa, é facilmente apreciada tanto por neófitos quanto por melômanos. A citação que dá início a este texto se aplica por completo a essa sinfonia de formas melódicas amplas e nostalgia tipicamente russa. Sobre esse fato, o compositor Nikolai Medtner dizia que Rachmaninov era tão profundamente russo que, para ele, não havia necessidade de temas folclóricos.

O primeiro movimento, “Largo — Allegro Moderato”, se inicia com um tema grave, que vai se desenvolvendo ao longo de melodias fluentes, algumas de caráter trágico, outras mais serenas, até o apaixonante climax final. O segundo movimento, “Allegro Molto”, é um scherzo vigoroso ricamente orquestrado, sendo possível identificar como seu tema principal uma citação metamorfoseada do hino litúrgico medieval *Dies Irae*, verdadeira obsessão de Rachmaninov.² O pungente e melancólico “Adagio” traz, talvez, a mais bela melodia de um mestre em melodias, primeiro pela clarineta solo e depois pelos violinos acompanhados pelo oboé. Tal tema atinge um triunfante apogeu para depois se dissipar tranquilamente. O “Allegro Vivace”, que encerra a *Sinfonia*, é em forma-sonata. Nele, a fanfarra inicial é novamente emprestada do *Dies Irae*, e diversos temas de movimentos progressos são retomados até o final exultante.

Já há muito exilado da Mãe Rússia e vivendo entre os campos de golfe de Beverly Hills, Rachmaninov foi certo ao resumir seu credo artístico: “Em minhas composições, nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo, e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. Fui fortemente influenciado por Rimsky-Korsakov e Tchaikovsky, mas nunca, até onde sei, imitei ninguém. O que tento fazer quando escrevo música é fazê-la dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor ali, esses humores se tornam parte da minha música, e ela se torna triste, amarga ou bonita”.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

É médico pneumologista, doutor em medicina e pesquisador musical. Publicou, entre outros livros, *Shnittke. Música para Todos os Tempos*; *Sons por Detrás da Cortina: Música no Leste Europeu Durante a Guerra Fria* e *Paul Hindemith. Música por Inteiro*.

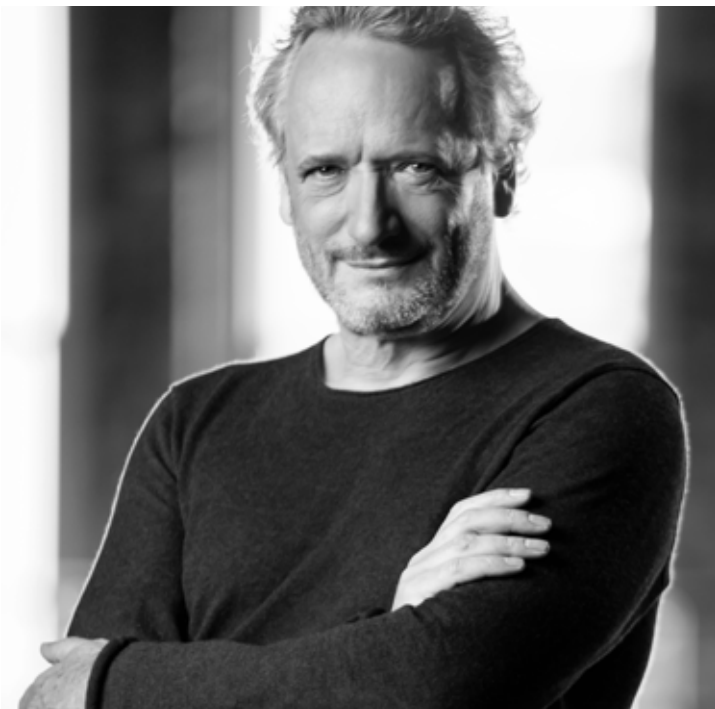
¹ A título de curiosidade, ao longo de 1910, o compositor Gustav Mahler procurou ninguém menos que Freud para lidar com suas neuroses. Foi submetido a sessões de hipnose (e não hipnoterapia), mas nem o paciente e nem o médico ficaram satisfeitos com os resultados.

² Ao longo de seu catálogo, Rachmaninov empregou o tema do século XIII atribuído a Tommaso da Celano em diversas obras pianísticas, bem como nas seguintes partituras orquestrais: *Sinfonia nº 1*, *Ilha dos Mortos*, *Os Sinos*, *Concerto nº 4 para Piano* e *Rapsódia sobre um Tema de Paganini*.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”.



Louis Langrée REGENTE

Louis Langrée tornou-se Diretor do Théâtre national de l'Opéra Comique em 2021, nomeado pelo Presidente da França Emmanuel Macron. É Diretor Musical do Mostly Mozart Festival, no Lincoln Center (Nova York), desde 2003, e da Orquestra Sinfônica de Cincinnati, desde 2013. Junto à Sinfônica de Cincinnati, esteve em turnês pela Ásia e Europa e nos Festivais de Edimburgo e BBC Proms (Londres). Atuou junto às Filarmônicas de Berlim, Viena e Londres e com as Orquestras Sinfônica NHK e de Paris. Dirigiu montagens em importantes casas de ópera, como a Lyric Opera (Chicago) e a Dresden Staatsoper. Foi Regente Titular da Camerata Salzburgo e Diretor Musical da Ópera Nacional de Lyon.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

YURI Y RAKEVICH

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

ADRIAN PETRUTIU

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

LEV VEKSLER*

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS | EMÉRITO

IGOR SARUDANSKY

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

MATTHEW THORPE

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARNELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSER

IRINA KODIN

KATIA SPASSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

MATEUS SOARES**

PALOMA PITAYA**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO

PETER PAS CONCERTINO

ANDRÉ RODRIGUES

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SI MEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO

RODRIGO ANDRADE CONCERTINO

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA

PEDRO GADELHA SOLISTA

MARCO DELESTRE CONCERTINO

MAX EBERT FILHO CONCERTINO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLAUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACIO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPAS

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA

JOEL GISIGER SOLISTA

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA

SÉRGIO BURGANI SOLISTA

NI VALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS REQUINTA

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA

JOSÉ ARI ON LIÑAREZ SOLISTA

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DI SSENHA SOLISTA

ANTONIO CARLOS LOPES JR. * SOLISTA

MARCOS MOTTA UTILITY

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA

WAGNER POLISTCHUK SOLISTA

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAI XO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA

RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ANDREA CAMPOS VIOLINO

RAFAEL SANCHES VIOLINO

BRUNO DE LUNA VIOLA

ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO SOLISTA

RENATO DE SÁ VIOLONCELO

DANIEL FILHO TROMPA

* CARGO INTERINO.

** ACADEMISTAS DA OSESP.

Os nomes estão relacionados em

ordem alfabética, por categoria.

Informações sujeitas a alterações.

Fundação Osesp**PRESIDENTE DE HONRA**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA

CÉLIA KOCHEN PARNES

CLAUDIA NASCIMENTO

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR

MÔNICA WALDVOGEL

NEY VASCONCELOS

PAULO CEZAR ARAGÃO

SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe**Governo do Estado de São Paulo****GOVERNADOR**

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO**SECRETÁRIA DE ESTADO**

MARI LIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

FREDERICO MASCARENHAS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI**COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA**
CRISTIANO LIMA BRAGA

PRÓXIMOS CONCERTOS DA OSESP NA SALA SÃO PAULO

23, 24 E 25 MAR

OSESP

MARC ALBRECHT REGENTE

LUCAS JUSSEN PIANO

ARTHUR JUSSEN PIANO

Obras de Satie, Poulenc e Stravinsky

26 MAR

CORO DA OSESP

THOMAS BLUNT REGENTE

ÉRIKA MUNIZ SOPRANO

SILVANA ROMANI CONTRALTO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

ERICK SOUZA BARÍTONO

FERNANDO TOMIMURA PIANO

RICARDO BALLESTERO PIANO

GABRIEL LEVY ACORDEÃO

Petite Messe Solennelle, de Rossini



AGENDA COMPLETA: WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO

INGRESSOS: WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações

Antes da música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar da música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:

WWW.SALASO PAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

@osesp

salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_

/salasaopaulo

/salasaopaulodigital

/@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA
CULTURA

